

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho,*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO

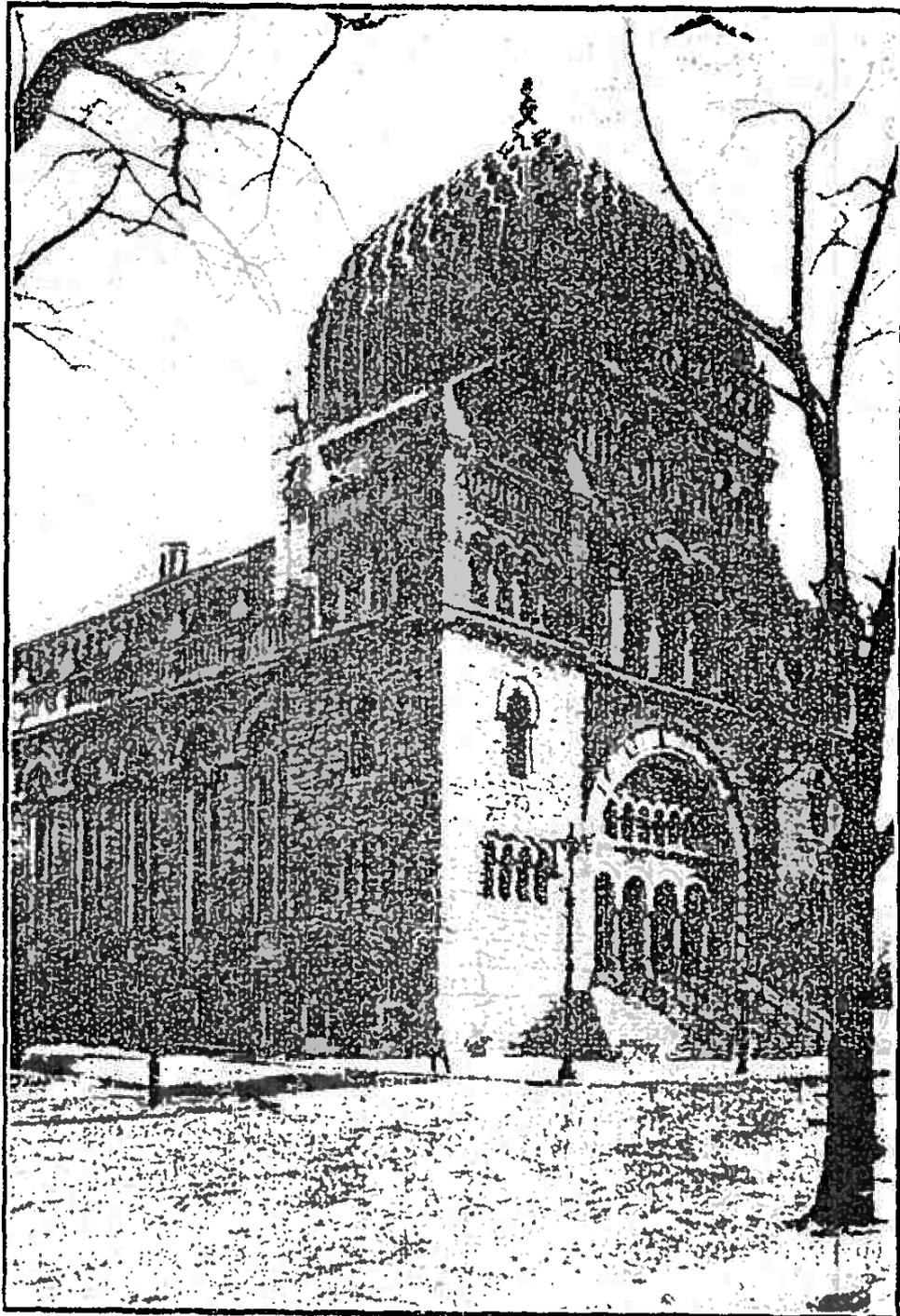
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

SINAGOGA BETH-EL

SITUADA NA 5.ª AVENIDA DE NEW-YORK



ESTA SINAGOGA É PROPRIEDADE DUMA
CONGREGAÇÃO ISRAELITA QUE ADERIU
: : À NOSSA OBRA DO RESGATE : :

PÃES AZIMOS

Como estamos proximos da Pascoa, julgamos conveniente publicar a maneira de os fabricar, extrahida do «Tesouro dos Dinim» pelo Rabbi Menasseh Ben-Israel, ficando assim os novos judeus e os cripto-judeus habilitados a fabrica-los:

PARTE III, CAPITULO XLVIII

E' preceito no Exodo, capitulo XII, *sete dias comereis pães azimos*: e isto em memoria da pressa com que saiu Israel do Egipto, com que não houve tempo de se levedar a mássa. Pelo que se fazem estes bolos com grandes precauções, por que não venham a levedar-se. E assim trataremos primeiramente do trigo.

1 — Para fazer esta Miçvah (encomendaça) com mais perfeição, se costuma comprar trigo, e ir mesmo vê-lo moer, guardando-o de que lhe não caia agua. Mas sendo caso que se compre farinha basta. Advertindo, que indo-se buscar esta farinha em sacco, onde costumam trazer-la todo o ano, é necessario primeiro descoser-lhe todas as costuras e remendos que tiver, e lava-lo muito bem, e, então tornado a coser de novo, poderá servir para isso.

2 — Havendo moído trigo, não se pode dentro de um ou dois dias, ir com eles a fazer as Massoth (pães azimos): porque vem quente e é facil coisa com a agua levedar-se.

3 — Havendo caído algum sacco de trigo na agua ou molhando-se por outra via, não só é pecado fazer com eles os Massoth, mas nem se pode deixar em casa, ou debaixo de dominio proprio. E só se poderá antes da Pascoa vender a algum judeu, declarando-lhe isto, para que o coma antes: ou o venderá a vários gentios pouco a cada um, para que o possam acabar antes da Pascoa, a não o tornem a vender a Israelita.

4 — O trigo que veio em navio, enquanto está sêco e duro, e não perdeu sua côr natural, se pôde usar dele em Pascoa. Porém se tem perdido a côr, ainda que venha sêco, é certo que se molhou, e é proibido o deixa-lo em Pascoa, quanto mais come lo.

5 — Se acaso caiu agua na farinha, ou se humedeceu o sacco, apertará com a mão todo aquele logar que estiver humido, ou molhado, com o mesmo sacco, e voltando a boca dele para baixo, vazará fóra toda a demais, e esta poderá servir para os Massoth. E sendo caso que não possa fazer isto, peneirá toda a farinha, e apartará a que estiver humida. Mas isto se entende, estando ainda humida, porem se estiver já toda seca, não lhe vale o peneira-la: por que certo se haverá misturado a boa com a má. E o que se lhe concede, é, peneira-la, e guarda-la para depois da Pascoa. E se se secou na mesma Pascoa, a deve deitar fóra.

CAPITULO XLIX

Não se pode amassar os Massoth, senão com agua fria, para que se não venha a levedar a massa. Pelo

que se não pode amassar com nenhuma especie de agua, ou seja de fontes, ou de rios, ou de poços, ou cisternas, sem primeiro a haver tirado com de dia, ou junto ao pôr-se o sol, e deixado serenar uma noite.

2 — Pode-se tirar num dia agua para muitos dias. E se o tempo fôr quente, se porá em vasilhas frias, e sendo frio, se porá ao ar, tendo cuidado de madrugar antes de sair o sol, a recolhê-la em casa.

3 — Se acaso, uma parte de aguas que estavam por serenar, se misturou, com duas que estavam serenadas, se pôde amassar com elas.

CAPITULO L

E' necessario tomar a massa em parte donde não dê o sol: para que se não levede com a quentura. E pela mesma razão, se não pode amassar junto ao forno.

2 — Esta massa se não pode deixar de mão nenhum tempo; mas do alguidar, ou bacia, irá logo á brega, e logo á meza donde os bolos se pintam, sem descansar a massa nem um ponto. Por que sendo caso que se deixou da mão, tempo em que se pode andar uma milha, que é um quarto de hora, e uma vintena parte de uma hora, a tal massa haja levedado, e se não pôde comer. E assim se deve advertir, fazer os Massoth com muita pressa, e que se não deixe um momento a massa da mão: porque isto de levedo, é coisa muito pesada, e de pena de talhamento. E sendo que foi necessario esperar um pouco pelo forno, se poderão os bolos que já estão pintados, dobrar e fazer de novo, para que trazendo a massa na mão, se não levedem.

3 — Se a massa saiu branda, não se pôde deitar nela mais farinha, mas o que se fará é fazer outra amassadura pequena muito dura, e juntando as duas massas, remediar por esta via, a primeira.

4 — E' necessario antes de tomar a massa limpar, e lavar muito bem a amassadeira: e o mesmo se fará ás facas e rolos com que se fazem os Massoth. E isto é ainda melhor que raspá-los; e outros costumam raspá-los, e depois enxaguá-los. E isto se fará sempre entre uma a outra amassadura.

5 — Os Massoth já feitos, se não podem pôr junto donde está a farinha: por que não seja que postos em algum cosinhado se levedem.

6 — Nenhum licor de frutas leveda. Pelo que é licito de comer em Pascoa Massoth com qualquer outro licor: mas com o tal se não sai de obrigação nas benções da primeira noite de Pascos: porque ha de ser, pão de aflicção e pobreza, e não pão suntuoso e rico: falando assim com a fraze dos nossos sábios.

7 — E' licito fazer Massoth de vinho, de ovos e de mel, e azeite, mas então não se deita de nenhum modo agua: porque levedaria facilmente, o que não sucede com os outros licores, ainda que esteja a massa por coser-se todo o dia. Mas sal, se não deita nos Massoth, nem algumas especiarias,

8 — Feita a massa, se tirará a H'alláh e se dirá

esta benção: Bendito sejas tu, Adonai: nosso Deus, Rei do Universo, que nos santificaste com as tuas encomendações e nos ordenaste que se apartasse a H'alláh. E a massa que se fizer dos sobreditos licores, se procurará seja menor de 43 ovos, e um quinto de ovo, que se regula ser duas libras e meia de farinha do peso destas partes: por que a tal quantidade não obriga a H'alláh. E o mesmo fará se quizer fazer Massoth nos primeiros ou últimos dias de Pascoa. E sendo maior a quantidade, não tirará a H'alláh se não depois de cosido os Massoth, dos quais juntos num cesto se tirará um pedaço, com sua benção: e na noite dos medianos, ou dia quotidiano, o queimarás.

9 — Quem lhe esqueceu de tirar o H'alláh pondo depois todos os Massoth cosidos num cesto, o fará: cobrindo-os primeiro com uma toalha.

10 — Não se pode fazer Massoth da grossura dum punho. E é licito fazer empadas ou pasteis, como também pôr ovos inteiros dentro dos Massoth, que costumam chamar folares.

CAPITULO LI

O forno donde se hão de coser os Massoth, é necessario acendê-lo muito bem, espalhando as brasas por todo o chão do forno, para que se queime algum levedo ou pão que ali pôde haver: cuja deligencia não basta havê-la feito antes da Pascoa, se não foi com tenção expressa de cachera-lo (purifica-lo) para fazer Massoth.

• • •

Obra do Resgate

PORTO

Conferências — Nos dias 5 e 6 de Fevereiro esteve no Porto o Dr. Antonio J. Cautela Junior, de Foscôa. Visitou a séde desta Comunidade e conferenciou longamente com o sr. Capitão Barros Basto sobre a Obra do Resgate no distrito da Guarda (Beira-Baixa).

No dia 17 de Fevereiro, visitou a nossa sinagoga, o cripto-judeu de Rebordelo (Vinhais) o sr. Alfredo Gaspar, o qual nos falou das familias cripto-judias da sua terra, a vontade que teem de reentrar no judaismo official. Tivemos o prazer de ouvir algumas orações do cripto-judaismo e de saber que na familia do sr. Gaspar se guarda um livro deixado pelo seu avô onde existem manuscritas as orações usadas ainda pelos cripto-judeus de Rebordelo.

Deus bendito auxilie a boa vontade deste novo mensageiro da Obra do Resgate.

No dia 29 visitou a nossa sinagoga o nosso correligionario de Bragança, o sr. José de Oliveira Neves, e os cripto-judeus Olimpio de Oliveira Neves, Armando Luiz Barata e Antonio Joaquim Barata; os dois primeiros de Bragança e o ultimo de Chaves.

O sr. Antonio Barata, partiu prometendo levar a mensagem do Resgate aos cripto-judeus de Chaves que ainda se cercam de um misterio incompreensivel.

FRANÇA

O jornal parisiense «L'Univers Israelite», no seu numero de 17 de Fevereiro, diz:

Nouvelles des Maranes du Portugal

Depuis la rédaction de notre article sur le retour des Maranes portugais au judaïsme, nous avons reçu des informations complémentaires, qui montrent que la «mission» assumée par le capitaine Arthur Carlos de Barros-Basto a obtenu des résultats encourageants.

Le 1er juillet 1927, a été inaugurée à Oporto la synagogue «Mekor Haïm», qui est fréquentée par les habitants israélites de la ville et qui est visitée par des Maranes de l'intérieur. La communauté, dont le capitaine de Barros-Basto est le président, a créé des commissions pour, le culte, l'éducation et la bienfaisance; l'ouverture d'une école religieuse est à l'étude.

La propagande, on peut dire l'apostolat du capitaine de Barros-Basto commence à porter ses fruits. Dans les derniers mois, un nombre de plus en plus élevé de Maranes ont été ramenés au judaïsme, parmi eux deux médecins, qui serviront dorénavant de Mohel.

Le mouvement de retour au judaïsme gagne les Maranes de l'intérieur. En octobre dernier, le capitaine de Barros-Basto, accompagné du Dr Ernesto Augusto Rodrigues, a visité plusieurs localités habitées par des Maranes, qui l'ont reçu avec des sentiments mêlés de joie et de crainte.

A la suite de cette tournée, une communauté juive a été créée dans la ville de Bragança, habitée par 7 à 800 cripto-julfs. Un office a été célébré dans le village de Vilarinho, dont les 500 habitants sont presque tous des Maranes.

Le capitaine de Barros-Basto publie un journal mensuel, en portugais *Ha-Lapid* («La Torche»), qui renseigne les Maranes sur la doctrine juive et sur les événements de la vie juive à l'étranger. Nous avons reçu les derniers numéros de cette feuille; nous la lisons avec intérêt, ce n'est pas assez dire: avec émotion. Le capitaine de Barros-Basto a publié aussi une traduction de l'office du vendredi soir. Le rabbin Raf-falovitch, que la J. C. A. a installé au Brésil, a traduit en portugais deux ouvrages élémentaires sur le judaïsme et sur l'histoire juive, et des exemplaires de ces deux traductions ont été distribués aux Maranes. La J. C. A. se propose de publier un livre de prières avec traduction portugaise; ce rituel, destiné à ses colons du Brésil, pourra servir aussi aux Maranes portugais.

Le «Comité de Maranes» créé à Londres avec le

concours de la communauté sephardite de cette ville et de l'Alliance Israélite est convaincu que l'on pourrait faire beaucoup plus avec plus de ressources. Les israélites «portugais» de France ne voudront-ils pas faire un effort en faveur de leurs frères retrouvés?

TRADUÇÃO

Noticias dos Maranos de Portugal

Depois da redacção do nosso artigo sobre o regresso dos Maranos portugueses ao Judaísmo, recebemos informações complementares, que mostram ter a *missão* assumida pelo capitão Arthur Carlos de Barros Basto obtido resultados encorajantes.

No dia 1 de Julho de 1927, foi inaugurada no Porto a sinagoga Mekor H'aïm, que é frequentada pelos habitantes israelitas da cidade e que é visitada pelos Maranos do interior. A comunidade, de que o capitão Barros Basto é o presidente, creou comissões para o culto, educação e beneficência; a abertura duma escola religiosa está em estudo.

A propaganda, pode-se dizer o apostolado do capitão Barros Basto, começa a dar os seus frutos. Nos últimos mezes um numero cada vez mais elevado de Maranos foram reconduzidos para o Judaísmo, entre eles dois medicos, que servirão, para o futuro, de mohel.

O movimento de regresso ao Judaísmo ganha os Maranos do interior. Em outubro findo, o capitão Barros Basto, acompanhado do Dr. Ernesto Augusto Rodrigues visitou varias localidades habitadas por Maranos, que o receberam com sentimentos misturados de alegria e de receio.

Em consequencia desta volta, uma comunidade Judaica foi creada na cidade de Bragança, habituada por 7 a 800 cripto-judeus. Um officio foi celebrado na aldeia de Vilarinho, cujos 500 habitantes são quasi todos Maranos.

O capitão Barros Basto publica um jornal mensal, em português, *Ha-Lapid* (o Facho), que indica aos Maranos a doutrina Judaica e os acontecimentos da vida Judaica no estrangeiro. Recebemos os últimos numeros desta folha; lêmo-la com interesse, ou para melhor dizer, com emoção. O capitão Barros Basto publicou também uma tradução do officio de sexta-feira á noite. O Rabbino Raffalovitch, que a Jewish Colonisation Association instalou no Brazil, traduziu em português duas

obras elementares sobre Judaísmo e sobre historia Judaica e exemplares destas duas traduções foram distribuidas aos Maranos.

A. J. C. A. propõe se publicar um livro de orações com tradução portugueza; este ritual, destinado aos seus colonos do Brazil, póde servir também para os Maranos portugueses.

O Comité dos Maranos creado em Londres com o concurso da comunidade Sephardy desta cidade e da Alliance Israelite está convencido que se póde fazer muito mais com mais recursos. Os israelitas *portugueses* de França não quererão fazer um esforço a favor dos seus irmãos achados?

Alemanha—O jornal *Judiches Wochenblatt* de Berlim dá a noticia da inauguração da sinagoga Mekor H'aïm no Porto e da fundação da comunidade Israelita em Bragança. Refere também o facto de terem sido feitos officios liturgicos israelitas na aldeia de Vilarinho.

Egipto—O jornal israelita «L'Aurore» que se publica no Cairo, publica um artigo onde fala da vinda a Portugal do snr. Lucien Wolf em 1925; da fundação da sinagoga do Porto; do trabalho do capitão Barros Basto, da fundação da comunidade de Bragança, etc. etc.

Italia—O Presidente da comunidade Israelita de Pisa (Italia), o snr. Giusepp Pardo Roques publicou no jornal «Israel» um belo artigo falando da Obra do Resgate em termos muito lisongeiros para nós, e incitando os israelitas italianos a darem-nos a sua preciosa colaboração, lembrando-lhes que muitos dos nossos correligionarios daquele paiz são descendentes dos emigrados de Portugal e Espanha durante o periodo inquisitorial.

Lamentamos não podermos transcrever este excelente artigo devido ás exiguas dimensões do *Ha-Lapid*. O snr. Pardo Roques (apelido tão português) é descendente duma familia de Maranos estabelecidos em Leorne (Livorno) no começo do seculo XVII. A sua familia ainda, na primeira metade do seculo XIX, falava a lingua sephardy, que é uma mescla de espanhol e português antigo polvilhada com alguns termos hebraicos. Este idioma é ainda falado por muitos israelitas da Grecia, Turquia, Palestina e norte d'Africa. Ao snr. Pardo Roques os nossos agradecimentos.

Vida Comunal

PORTO

Casamento—No dia 8 de Fevereiro (17 de Shebath) realizou-se na Sinagoga Me-kor H'a'im, á rua do Poço das Patas n.º 37, o casamento do sr. Mayer Kniszinski com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Tamar Kegan. Foi Hazan o sr. Tobias Stein e testemunhas da Ketubah (escriptura nupcial) os srs. Menasseh Kniszinski Bendob e capitão Barros Basto.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um copo de agua na sala da Biblioteca desta Comunidade.

A' noite houve serão dansante na residencia dos noivos.

Vieram de Lisboa assistir a este acto as gentis senhoras D. Sarah Sorin, D. Lucia Leuter e D. Hadashah Goland.

LISBOA

Em Paris, foi justo o casamento de M.lle Dora Janowsky com o sr. Mauricio Sorin, sobrinho do sr. Haim Sorin, estimado membro da comunidade Israelita de Lisboa.

No Porto, foi tambem ajustado o casamento do Sr. Isaac Janowsky, com M.lle Lucia Leuter, gentilissima sobrinha do Sr. W. Terlô, dignissimo Pakid dos Haniyim da comunidade de Lisboa.

Encontra-se na Ilha da Madeira o distincto clinico, Sr. Dr. Elias Baruel.

Em Tanger, deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.^a D. Celia Bendelac, filha da Sr.^a D. Mary Benoliel e do Sr. Rafael Benoliel.

Em 16 de Fevereiro uma comissão de senhoras israelitas levou a efeito, para fins de beneficencia, um chá dansante, abrilhantado por 2 magnificos «jazz-bands» que tocavam alternadamente.

A assistencia era numerosa e da mais distinta; perto de mil pessoas entraram no

vasto salão do Cinema Tivoli, lindamente decorado por varias meninas. Cerca de 200 pares dansavam no estrado, e as 300 mesinhas para chá estiveram todo o tempo occupadas. As senhoras da comissão trabalharam infatigavelmente para que a festa decorresse o melhor possivel, conforme realmente succedeu. Estava tudo muito bem organizado e as receitas foram ótimas, segundo consta.

Bem hajam essas senhoras que para auxiliar as nossas instituições de caridade, —que tanto precisam—contribuem com toda a sua boa vontade e trabalho.

Encontra-se em Hamburg, num Sanatorio israelita, na Alemanha, a Sr.^a D. Orovida Sequerra, filha do Sr. Isaac Sequerra e D. Rachel Sequerra.

• • •

Terra de Israel

E' permitida a entrada para toda a gente na gruta Mah'pelah (tumulo dos patriarcas biblicos). Até esta data só os mossulmanos ali podiam entrar.

O centro palestiniano. Berith Shalom (Aliança da Paz) creou cursos de arabe para os judeus e cursos de hebreu para os arabes.

Lord Plumer, alto commissario britanico na Palestina, ordenou a todas as comunidades religiosas que fizessem orações pedindo chuvas para a Palestina porque o tempo sêco se torna cada vez mais inquietante.

Alliance Israelite Universelle—As escolas desta benemerita instituição contam 2:248 alunos na Palestiua dos quais 526 em Caiffá; 975 em Jaffa e 447 em Jerusalem.

Nas aulas elementares todo o ensino é feito em hebreu. As creanças pobres não só tem o ensino gratuito, mas tambem uma refeição.

Datas Memoraveis

20 de Tebet de 4965 (13 de Dezembro de 1204)—Morre em Fostat (Egipto) Rabbi Moisés Ben-Mainun (Maimonides), «A Aguia da Sinagoga» autor de numerosas obras de teologia e filosofia. Este era natural de Cordova (Espanha).

22 de Janeiro de 1923—Morre em Paris Max Nordau, medico e escritor. Nasceu em Budapest (Hungria) em 1849. Autor das «Mentiras Convencionais», da «Degenerescencia», do «Sentido da Historia» etc.

Tomou aos 40 anos uma parte activa no movimento sionista, do qual foi um dos seus grandes chefes.

A 28 de Janeiro de 1790 em França, a Assembleia Nacional resolve que «todos os judeus conhecidos em França pelo nome de judeus portugueses, espanhois e avinhonêses» gosarão dos direitos de cidadãos activos. Esta lei foi ratificada pelo rei.

A 29 de Janeiro morre Abraham Furtado, judeu português, antigo amigo dos girondinos, coração generoso e espirito clarividente, convocado em 1806 entre os notaveis israelitas, de que foi presidente, membro e relator do Grande Sanludrin. Os seus pais eram cripto-judeus de Portugal que, praticando exteriormentete a religião cristã, tinham conservado uma profunda dedicação á religião de seus antepassados. O pai havia sido vitima do horrivel terramoto de Lisboa em 1755; sua mãe miraculosamente salva dirigiu-se a Londres onde ingressou no judaismo oficial, Foi na capital inglesa onde nasceu Abraham Furtado em 1755.

Veio depois A. Furtado fixar a sua residencia em Bordeus e desempenhou um grande papel na emancipação dos judeus em França.

Dos 4 cantos da terra

Romania—O governo romeno agraciou o financeiro israelita, J. Nelson Morris, de Chicago (Estados Unidos da America do Norte) com a Ordem da Estrela da Romania. Este nosso correligionario foi durante a guerra embaixador dos Estados Unidos na Suecia, e durante as hostilidades tomou parte activa no socorro aos prisioneiros de guerra.

França — O governo francês agraciou com a Legião d'Honra os nossos correligionarios seguintes;

Grande official: General Ruef, Governador da Corsega; Comendador, o Inspector Medico Job, director dos serviços de saude da 2.^a Região; officiaes, Level, director da Companhia Geral dos Caminhos de Ferro d'interesse local, Weil engenheiro da Sociedade «Le Nickel», Jacobon, advogado no fôro de Paris, Cremieux, advogado no fôro de Paris; cavaleiros, Koenigswarter, juiz na comarca do Sêna; Henry Darmon, advogado no fôro de Paris; Daniel Leoy, consul de 3.^a classe (filho do snr. Sylvain Leon Levy, professor do Colegio de França e presidente da Alliance Israelite); director geral da Sociedade «Le Rhin» em Strasburgo; Cremieux, chefe da repartição no Ministerio das Obras Publicas; Forest, chefe da contabilidade nos Caminhos de Ferro do Estado; Madame de Ricci, presidente da Cooperativa da reconstrução de Concy-le-chateau Comendadores: Luiz Dreyfus; Albert Kahen, inspector geral da Universidade; H. Bernstein, conhecido autor dramatico; Romain Coolus (Weil), autor dramatico; André Citroën, industrial; J. Schwob (d'Hericourt), industrial; Rosengart, commissario geral do Salon nautico Officiaes: J. Benda, homem de letras; Leoy-Bruhl, professor da Faculdade de Letras;

Bloch, director da Sociedade dos autores dramaticos; C. Leoy, agricultor; G. Maus, presidente da Associação dos Comerciantes; M. Meyer, antigo presidente do sindicato das industrias electricas.

Cavaleiros: E Meyerson, homem de letras; J. Levy, jornalista; A. Aghion, publicista, Bernheim; R. Bloch; Dreyfus; Hallé; Javal; Lacroche; Levy, importador; E. Levy, industrial; A. Ochs; P. Samoul; H. Ulmann; Weil, agricultor em Marly; D. Weil.

Foi nomeado comandante do 4.º corpo do exercito, em Mans, o nosso correligionario o Sr. general de divisão A. Frank, comandante de artilharia do 6.º corpo do exercito de Metz. Este official tem tido uma carreira brilhante, sendo notaveis os seus serviços como Chefe do Estado Maior do Exercito do Oriente, durante a Grande Guerra.

Inglaterra—No dia 18 de dezembro findo por ocasião da festa de H'anukah, realisou-se numa sinagoga de Londres um officio religioso especialmente organizado por soldados e marinheiros judeus britannicos. Durante esta cerimonia foi evocada a memoria dos soldados e marinheiros judeus mortos na guerra.

A' noite houve um banquete presidido pelo tenente C. S. Mayers, que leu uma mensagem de Sua Magestade o Rei de Inglaterra na qual Jorge V presta homenagem ao lealismo dos soldados e marinheiros judeus.

Egipto—O ministro de Instrução do Egipto tendo feito ultimamente uma visita de inspecção ás escolas do seu paiz, dirigiu a Sua Eminencia Rabbi Haim Nahum, Rabbi-mor do Cairo, uma carta onde elogia as escolas judaicas do Cairo.

Inglaterra—Foi agraciado por Sua Magestade o Rei de Inglaterra com a Ordem do Imperio Britanico a Snr.ª J. Halford,

judia londrina que fundou a Liga Nacional para a protecção á maternidade e á infancia.

No ultimo trimestre foram inauguradas 6 novas sinagogas em Londres.

Estados-Unidos—Morreu em Nova York com a idade de 89 anos o filantropo israelita Nathan Boonert. Era em 1925 o unico americano que teve um monumento em vida.

Acaba tambem de morrer o filantropo israelita Roberto Vogel que deixou no seu testamento dois milhões de dollars ao orfanato judeu de S. Francisco, onde, ha 54 anos, foi recolhido por ser orfão e pobre.

A Snr.ª M. Sreinberg e seu filho Sidney fizeram um donativo de 300.000 dollars ao hospital judeu de S. Luiz.

Foi organizado, no ano findo, um concurso de operas em Filadelfia. O primeiro premio, na importancia de 1.000 dollars, foi concedido ao compositor judeu, Jacob Weinberg pela sua opera «Uma noite na Palestina».

• • •

Pães azimos

(Continuação)

Na Hagadah Shel Pessah' (ritual da ceia pascal) fala-se em Simorim, pães azimos especiaes para as benções dessa noite e porisso damos aqui os dinim (preceitos) desses azimos:

Dos Simurim

Vespera de Pascoa depois do meio dia, se farão os simurim, que são os bolos com que se dizem as benções á noite. E quando cai a Pascoa em saínte Shabbath, se fazem em sexta-feira depois do meio dia.

2—Estes simorim não se podem amassar, nem cozer por mão de um gentio, nem

por um mudo, louco ou pequeno. E os que são zelosos e mais solícitos nas miçvoth (encomendações) os costumam fazer com as suas próprias mãos.

3—O que faz estes, ou qualquer Massoth (pães ázimos) depois do tempo da proibição do levado, é necessario advertir que diga no tempo da amassadura: *Todas as migalhas que cairem da amassadeira, ou brega, ou se pegarem em qualquer rolo ou taboa, eu as anulo*; e isto afim de que antes que se possam levedar que já estejam por ele anulados.

4—Nenhumas massoth se pintam de figuras de animais ou letras, mas só com um pente de ferro se lhe dá por cima, ou se esburacam com os dedos, para que não inchem. E se fazem com toda a pressa para que não haja tempo de se levedarem.

«Do Tesouro dos Dinim». Parte III, Capitulo LVII

Tradições Cripto-Judaicas

Nesta secção iremos arquivando orações, ritos, usos e termos proprios usados pelos cripto judeus.

Nas Beiras e em Traz-os-Montes ha muitas reminiscencias judaicas, mas nesta ultima provincia, principalmente no distrito de Bragança é que essa tradição é mais viva. Ali se conservaram ainda muitos termos hebraicos embora danificados.

Como exemplo damos hoje o nome *goios* que os cripto-judeus trasmontanos dão aos que não são da sua fé. Como os nossos leitores sabem os israelitas designaram pelo termo *goi*, plural *goim*, os individuos de outra raça e fé. Os termos *goi* e *goim* foram traduzidos pelos primeiros cristãos por *gentio*, *gentios*, e assim vemos Paulo de Tarso denominado por eles «O apóstolo dos gentios. O termo *goi* pelos cripto-judeus foi aporuguesado para *goio* e fizeram depois o plural regular, segundo as regras gramaticaes portuguezas.

No proximo numero começaremos a publicar um livro manuscrito pertencente á familia *da Paz*, do concelho de Vinhaes (distrito de Bragança). Desta familia sabemos existirem rebentos em Bordéus (França) e deram mais que um martir ao horrido monstro da Inquisição.

Publicações Israelitas

Nesta Comunidade do Porto encontram-se á venda as seguintes publicações:

A noite de Shabbath.	1\$50
A Oferenda de Shabbath.	1\$50
Kether Malkhuth (Corôa Real)	2\$50
Hagadah Shel Pessah' (ritual da ceia pascal)	1\$50
Historia de Israel, por Paul Goodman, trad. do Rabbi-mór do Brasil, enc.	15\$00
Rudimentos do Judaismo, pelo Rabbi-mór do Brasil	3\$50

Todos os israelitas devem adquirir estas obras.

HA-LAPÍD

(O FACHO)

ASSINATURAS:

Cada série de 6 numeros Esc. 6\$00 para Portugal continental e insular, colonias portuguezas, Espanha, Tanger e zona espanhola de Marrocos.

Outros paizes 0,50 dolars.

Para propaganda—todos os pedidos de mais de 10 exemplares têm 20 por cento de desconto.

TRANSCRIÇÃO—E' permitida a transcrição de artigos deste periódico desde que se indique que foram extraídos de «Ha Lapíd.»